

2ª edição

Coleção
Pedaços de Céu

Autor *best-seller*
Mais de 1,5 milhão
de livros vendidos



Aromas do Espaço

TRIGUEIRINHO

Pensamento

Coleção
Pedaços de Céu

Aromas do Espaço

Coleção
Pedaços de Céu

AROMAS DO ESPAÇO

4.

NOVA VIDA BATE A PORTA

+

MAIS Luz NO HORIZONTE

4

O CAMPANÁRIO CÓSMICO

4

NADA NOS FALTA

0

SAGRADOS MISTÉRIOS

4.

ILHAS DE SALVAÇÃO

nesta Editora

Vide a relação da obra completa de Trigueirinho
no final do volume.

TRIGUEIRINHO

Aromas do Espaço

Editora Pensamento
São Paulo

Copyright © 1999 José Trigueirinho Netto.

Condensado de
Sinais de Contato e
do *Glossário Esotérico*
pelo autor

Capa: Detalhe da
Madona e criança no trono entre
anjos e santos,
de Ghirlandaio

O primeiro número à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição foi publicada.

Edição

Ano

2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

05-06-07-08-09-10-11-12

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, SP

Fone: 6166-9000 — Fax: 6166-9008

[E-MAIL: pensamento@cultrix.com.br](mailto:pensamento@cultrix.com.br)

<http://www.pensamento-cultrix.com.br>

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Índice



Apresentação	7
--------------------	---

PARTE 1

Energias para o mundo	11
-----------------------------	----

PARTE 2

Silenciosas presenças	25
-----------------------------	----

PARTE 3

Recados do céu	37
----------------------	----

PARTE 4

O Desconhecido nos chama	53
--------------------------------	----

PARTE 5

Impulso transformador	69
-----------------------------	----

Apresentação



Confirmando uma lei evolutiva, todas as vezes que o planeta cai em um grande abismo, pouco antes de tocar o seu fundo surge uma luz. Essa luz é a própria vida universal, que se manifesta vigorosa diante das necessidades dos mundos e dos seres.

Assim é a Terra hoje: um planeta que recebe ajuda de muitos pontos do cosmos e do seu próprio interior, ajuda por demais subjetiva para que as pessoas distraídas a percebam facilmente. Entretanto, todos têm a oportunidade de usufruí-la se forem receptivos.

Essa luz, ao manifestar-se como Lei Espiritual em ação, é preciosa porque conduz as criaturas ao seu verdadeiro destino. É principalmente o sentimento de gratidão para com a vida que nos leva a compartilhá-la, mesmo estando o planeta imerso em um ciclo de ignorância quanto aos mais elevados valores.

Nos sete livros que compõem esta série em formato de bolso intitulada *Pedaços de Céu*, o leitor encontrará, condensadas e adaptadas, informações difundidas em algumas de nossas obras maiores, cujos conteúdos agora devem ser recapitulados. Sintetizados, voltam à nossa reflexão para quando grandes movimentos renovadores agirem abertamente no planeta não sermos pegos de surpresa, adormecidos.

Neste primeiro livro da nova coleção de bolso contataremos fatos que se passam nos céus e repercutem profundamente em nosso íntimo, na alma sedenta de paz e de harmonia.

Sentindo-nos cada vez mais próximos dos acontecimentos aqui narrados e colocando-nos bem à vontade diante deles, algo novo e amplo poderá ter início em nossa vida.

"Contemplareis em silêncio, num espaço noturno, até que chegue o dia", como nos foi dito nas noites que descreveremos a seguir; "então vos acostumareis a esperar-Nos, até que nos unamos na mesma harmonia de amor".

O importante é não sermos pegos de surpresa quando ocorrerem as grandes mudanças planetárias, é estarmos conscientes do que verdadeiramente se passa dentro e fora de nosso ser e aptos a receber toda a ajuda espiritual disponível nestes tempos em que muitos se encontrarão confundidos por não se terem preparado para atravessar o período de caos já emergente.

No clássico *I Ching* afirma-se que "quando o céu e a terra se encontram, as criaturas se estabilizam em linhas firmes". Saibamos, pois,

usufruir a boa fortuna oferecida por encontros como esses, cujos sinais surgem no céu, bem visíveis e reais para muitos observadores.

O Autor

PARTE 1

Energias para o mundo



Estabeleceram-se na América do Sul grandes triângulos de energia que irradiam sua potência para todo o planeta. Como pirâmides intercomunicantes, integram-se no campo magnético universal e atuam em colaboração com a lei da purificação, já bastante ativa globalmente, conforme vem sendo observado. O primeiro triângulo abarca a região central do continente: grande parte do Brasil e da Argentina. O segundo constitui-se também de parte do Brasil e da Argentina e de parte do Chile, do Uruguai e do Paraguai; o terceiro é formado pelo sul da Argentina e por parte do Chile, do Uruguai e do território Antártico.

Esses triângulos estão inseridos numa operação intergaláctica para elevação da vida terrestre, operação que tem a América do Sul como uma das suas bases na Terra, embora existam outras. A América do Sul é um dos berços para o germinar de muitas sementes que se desenvolverão no novo ciclo que desponta para a vida planetária.

Interconectados por canais magnéticos com todos os pontos energéticos do globo, esses triângulos estão sintetizando o caminho evolutivo já percorrido pelo planeta em toda a sua História. Por suas coligações cósmicas, dão uma idéia do quanto o homem que habita a superfície da Terra é amparado por forças superiores, apesar da pouca consciência que tem da rede energética que o preserva de maiores desastres.

Os potentes circuitos energéticos promovidos por esses triângulos vieram à atividade porque, sempre que a Terra se aproxima de uma transição, se faz perceptível a presença de energias cósmicas, extraterrestres e universais, coad-

juvaclas por espaçonaves provindas de vários pontos do sistema solar ou de mais além. Assim foi nos tempos da Atlântida, assim menciona a Bíblia e assim ocorre também hoje.

De distintas maneiras, pelas mais diversas formas de conhecimento, muitos estão percebendo a presença e o intenso trabalho de energias cósmicas, extraterrestres e intraterrenas em todo o orbe da Terra. Esse trabalho indica que estão próximos os tempos de uma operação de âmbito global, e dela a humanidade não deveria permanecer alheia.

Na atmosfera sutil e de perfeito equilíbrio com que os fatos se passam no firmamento, no espaço ilimitado, podemos ir ao encontro do desconhecido se nos mantivermos numa atitude simples, sem medo, sem entusiasmos efêmeros ou emoções. À medida que nos reafirmamos como observadores imparciais e livres de preconceitos, transformações começam a ocorrer dentro e fora de nós, e compreendemos o que é inusitado e até certo ponto inexplicável pela ciência normal.

Como preparo para participar da vida mais ampla que essa operação cósmica proporciona, um rápido progresso está ocorrendo na consciência de alguns indivíduos. A manutenção de calma e imparcialidade perante assuntos que em outros tempos eram considerados intocáveis demonstra esse progresso. Na verdade, só é possível compreender profundamente um fato ou uma situação interna quando nos mantemos imparciais diante deles.

Seria possível mantermo-nos neutros na presença do que é fora do comum e desafiante?

~

O Sol já se ocultara e os tons suaves do crepúsculo começavam a dar lugar à noite profunda. No silêncio do amplo horizonte à nossa volta víamos toda uma atividade harmoniosa de naves em forma de luzes que se acendiam e se apagavam sem fazer o menor rumor. Ocorria

então entre nós e as naves uma espécie de comunicação sutil, impalpável. Estávamos na parte mais montanhosa da região de Córdoba, na Argentina, no âmbito do primeiro triângulo ao qual nos referimos, e nos sentíamos totalmente em casa.

Algumas naves deslizavam pelo espaço físico a apenas poucos centímetros do solo; suavemente atravessavam o imenso vale à nossa frente, às vezes parando no ar, em locais específicos, de onde emanavam sinais mais intensos. Os sinais desses núcleos luminosos obedecem a um código próprio, e as paradas no ar fazem parte de um trabalho de reconhecimento em coligação com outras naves. Sua esfera de atuação é muito ampla; transcende o lugar em que se manifestam e, muitas vezes, até mesmo os limites deste sistema solar.

À nossa extrema direita, no ponto onde essa operação se iniciara, uma espaçonave bem maior que as demais, brilhante, de luz

amarelo-laranja, comandava aquela sagrada manobra. Enquanto isso, outras, menores, desapareciam no interior das montanhas na direção das camadas subterrâneas do árido solo.

Víamos que ao se deparar com um elemento concreto em seu caminho uma nave extraterrestre ou intraterrena pode instantaneamente mudar de dimensão, passando para níveis suprafísicos. Assim, possui a capacidade de atravessar qualquer corpo material sem produzir rumores, choques ou atritos. Eis por que é possível o trânsito harmonioso de milhares de espaçonaves na órbita da Terra neste período. Outros motivos para que essas operações aconteçam sem desastres ou colisões são de ordem mais sutil, pois a comunicação entre seres de alta evolução é interna e, portanto, infalível quando se dá em planos vibratórios estáveis. Tem-se notícia de acidentes nesse setor, todavia ocasionados pela imprudência ou pela ignorância de pilotos de aviões ou de cosmonautas terrestres que ingressaram no campo

magnético de alguma espaçonave materializada).

Do lugar onde me encontrava não via os pontos de entrada das naves nas montanhas, mas percebia que desapareciam ordenadamente nas imensas massas de terra e pedra. Toda a operação era harmoniosa como uma sinfonia conduzida por um experiente regente cósmico, representante da Ordem dos Universos. Enquanto estávamos ali, presenciamos mais de cem naves retornarem de diferentes missões em vários pontos da Terra. Não tínhamos informações acerca dos trabalhos que realizavam, mas as naves telepaticamente davam-se a conhecer, elas próprias indicando que tudo era controlado por uma engenharia sideral, se é que esse termo pode ser empregado nesses casos de extrema ordem e organização suprafísica.

I Arquivos científicos contêm relatos sobre acidentes dessa ordem.

Exprimindo um código de comunicação sutil, elas aumentavam e diminuían sua luminosidade, permitindo-nos fotografá-las em certos momentos. Sem nenhum recurso técnico especial, foi-nos possível registrar realidades de níveis suprafísicos, porque das naves era enviada uma onda vibratória impressora à câmara e ao filme, em sinal de consentimento. Eventos como esse tendem a ser cada vez mais comuns, como se verá num futuro próximo.

~

Nos tempos que se seguirão, as condições telúricas, atmosféricas, magnéticas e espirituais da órbita terrestre exigirão mais e mais a assistência de seres de outras dimensões e civilizações capazes de compreender as leis da supranatureza e, portanto, de ajudar a vida na superfície da Terra a restaurar seu equilíbrio já bastante alterado.

Bastaria verificar o grau de perda de ozônio na atmosfera e o aquecimento do planeta para constatar uma crise global iminente. Toneladas de gases, como o gás carbônico e os clorofluorocarbônicos (CFC), continuam a ser lançadas na saturada atmosfera terrestre. Tal prática, que prossegue apesar de todas as advertências, está alterando irreversivelmente a capacidade que a atmosfera tem de preservar a vida.

É inestimável — e em grande parte ainda secreta — a contribuição que as espaçonaves intergaláticas estão trazendo ao planeta, transmutando o envenenamento de que está sendo vítima. Embora tal contribuição seja limitada pelo respeito que esses seres evoluídos têm pelo livre-arbítrio humano, imensos benefícios decorrem dessa atividade que vem sendo exercida na órbita da Terra.

Como é sabido, o CFC destrói a camada de ozônio do planeta, capta o calor irradiado

pelo solo e leva-o para a atmosfera. Em decorrência desse acréscimo na temperatura, os gelos polares já se derretem, ocasionando alterações significativas no nível do mar e contribuindo para o processo de aquecimento da Terra. "O aquecimento do globo é inevitável e é só uma questão de tempo", assegura a Agência Nacional de Administração Espacial Aero-náutica dos Estados Unidos. Assim, a entrada das águas salgadas nas fontes atuais de irrigação dos continentes é inevitável, fazendo com que muitas áreas fiquem sem água potável e quase toda a costa marítima inundada. Com um aumento de temperatura de apenas dois graus, os furacões tornam-se mais freqüentes e muito mais violentos; com um aumento de sete graus, áreas cultiváveis tornam-se áridas e estéreis.

Enquanto isso está acontecendo diante da indiferença dos governos políticos e econômicos, começa a mudança da inclinação do

eixo magnético do planeta. Por esse motivo, também serão necessárias certas operações especializadas por parte das espaçonaves intergaláticas, que purificam o magnetismo do planeta e trasladarão — como já estão fazendo — seres do reino mineral, do vegetal, do animal e do humano para níveis sutis da vida ou para níveis concretos de outros planetas e também para as dimensões internas da Terra. Assim, todo o planeta encontra-se demarcado e recebe ajuda permanente para atravessar essa sua importante fase de transição.

Ressalve-se, todavia, que essas presenças desde sempre foram notadas. "É bem possível que o topo plano da pirâmide fosse utilizado como base para pouso de naves espaciais", lê-se no Volume 10 da obra *The Notebooks of Paul Brunton*². "É também possível que existissem câmaras e passagens secretas para o topo, onde os sacerdotes mais avança-

² Larson Publications, New York.

dos podiam encontrar seus visitantes provin-
dos do espaço distante", acrescenta o filósofo.

Nos tempos passados, esses seres de grande poder e amor recebiam várias denominações, entre as quais a de Arcanjos. Hoje se sabe que essa antiga roupagem, legendária na cultura humana, foi substituída pela presença concreta de espaçonaves luminosas que se apresentam em diferentes planos de consciência e em várias dimensões do espaço.

Elas têm o poder de em poucos minutos percorrer vários anos-luz de distância, levadas por seres sublimes. Como na Antigüidade, também hoje defendem e preservam a Terra da ação de forças destrutivas.

PARTE 2

*Silenciosas
presenças*



Diante da presença silenciosa de Hierarquias cósmicas nas espaçonaves etéricas que se moviam à nossa frente, percebíamos o trabalho que faziam no ar, nas pedras e no próprio solo. Nossos globos oculares, ajudados pela energia do lugar e pelas ondas magnéticas emanadas das naves, passavam por uma estimulação extra e assim penetravam realidades suprafísicas. Era-nos dada a possibilidade de ver os contornos sutis e flutuantes das montanhas, bem como a gradação da energia difundida em todo o vale que se descortinava por mais de vinte quilômetros.

Fazia-se também presente, no alto do céu, uma grande nave-laboratório, das mais brilhantes entre as que se mostravam. Aparentava ser uma estrela, mas via-se o que realmente era porque trazia à sua volta cerca de vinte outras, menores, que lentamente iam mudando de posição, num balé reverente e gigantesco. Em naves-laboratório como aquela acontecem processos transmutadores importantes, e os seres terrestres podem contatá-las e até mesmo ser levados para o seu interior.

Foram propagadas notícias negativas acerca da atuação das naves-laboratório. Tendo em vista fatos desarmoniosos ocorridos no passado com extraterrestres de menor desenvolvimento de consciência, os terráqueos passaram a considerar a presença dos visitantes cósmicos uma interferência em seus assuntos. Porém, desde então ocorreram mudanças: alguns extraterrestres que vinham à Terra para fazer pesquisas em que eram utilizados seres hu-

manos (assim como são feitas até hoje com animais vivos em nossas faculdades de medicina e nos laboratórios científicos) já foram afastados da órbita planetária. Tanto é assim que tais experiências negativas, normalmente narradas pela crônica sensacionalista, são anteriores a 8 de agosto de 1988³. Em outras palavras, a partir dessa data a Terra passou a atrair os elementos que correspondem ao seu novo estado. Tornando-se consciente agora do seu papel no espaço cósmico, recebe de outros universos exclusivamente seres evoluídos — seres que, em estado incorpóreo, aceitaram servir focalizando sua consciência no trabalho de recuperação do planeta.

Energias extraplanetárias substituem a ciência da Terra em tarefas ainda inalcançáveis

³ A partir de 8.8.88 teve início o processo de transição nos níveis materiais da Terra, o que inclui o preparo para o contato com leis superiores da evolução e, portanto, a retirada de extraterrestres não compatíveis com esse nível de consciência.

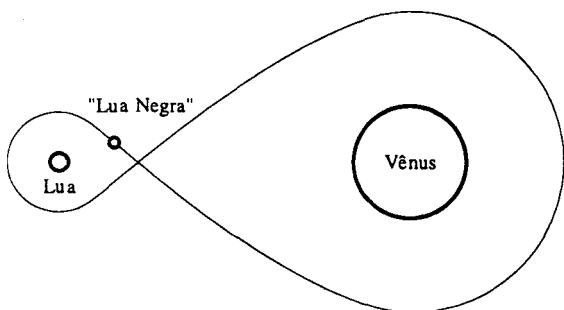
para ela. Segundo informações de homens-contato⁴, há um satélite artificial, comandado por civilizações extraterrestres, que faz o percurso entre a Lua e Vênus, em ritmo contínuo e ininterrupto.

O objetivo dessa operação permanente é o de manter a Lua em sua órbita, impedindo-a de se aproximar da Terra e evitando, assim, a possibilidade de um choque. Um desses homens-contato declarou ter estado nesse satélite, denominado "Lua Negra", e disse que sua trajetória descreve um sinal bem característico para os que a conhecem.

Segundo suas informações, no interior da Lua Negra encontram-se corpos de seres extraterrestres em estado de "desdobramento", isto é, seres que mantêm os seus corpos mais densos no satélite enquanto, em consciência

⁴ Seres que mantêm relacionamento direto e consciente com civilizações extraterrestres ou intraterrenas evoluídas, processo geralmente intermediado por espaçonaves e pelas Hierarquias nelas existentes.

ou em corpos sutis, demoram-se a serviço na Terra. Para os corpos densos de tais extraterrestres, esse desdobramento controlado equivale ao nosso sono. Afirma-se que existem milhões de seres do espaço trabalhando na Terra nessas condições — assim como há terrestres evoluídos em consciência que também trabalham pelo planeta durante o sono físico.



Entre as diversas formas de vida existentes neste orbe, há a de seres que habitam o centro da Terra, subordinados a leis diferentes das que regem a vida na superfície. São mais primitivos que o ser humano normal e seguem

um caminho de purificação cármica ainda mais rigoroso do que o trilhado por este. Alice A. Bailey, quando se referiu a esses seres em seus ensinamentos, disse que não se deveria procurar contatá-los. Tal não é, portanto, o assunto deste livro, e tampouco o é a atividade de extraterrestres de desenvolvimento inferior. Na verdade, hoje há grupos intergaláticos que os mantêm dentro de certos limites, de modo a não prejudicarem o equilíbrio terrestre, em processo de recuperação.

As espaçonaves que atualmente circundam a Terra trabalhando seu magnetismo e equilíbrio desintegram toda e qualquer presença intrusa que nela se insinue e possa interferir no seu processo de transição e de futura reconstrução.

Os irmãos do espaço que estão entre nós colaboram com um plano evolutivo amplo, que podemos conhecer ainda que apenas parcialmente por enquanto. Tais Hierarquias, provindas de estados de existência sublimes, tra-

balham juntamente com os intraterrenos pelo advento de uma nova humanidade na superfície da Terra, o que se dá de acordo com um plano estabelecido pelos elevados Conselhos que conduzem a evolução dos universos. Esse plano inclui a incorporação de novos genes cósmicos nos homens e a aplicação, em todo o planeta, da lei da purificação. Quem põe em ação essa lei são Hierarquias extraterrestres superiores, ligadas ao Sol e a centros ainda maiores. "A aspiração da humanidade ao que é interplanetário é o que nos assegura a sua evolução", afirma-se numa publicação da Agni Yoga Society, de New York.

Há entre os extraterrestres aqueles que no passado integravam a evolução intraterrena e que no devido tempo se transferiram para áreas divinas longe da Terra. Esses "lugares" podem ser chamados de plêiades, assim como

os seres que vivem nessas condições. Esses seres ultrapassaram o estágio de homens de superfície após terem-no conhecido em outros planetas e após terem vivenciado a lei do serviço enquanto ainda se encontravam nessas civilizações. Todos esses plêiades e civilizações estão sob a lei evolutiva, mas cada um exprime essa lei num grau diferente.

Alguns extraterrestres mantêm controle sobre as forças do mal, as forças que estão fora de lugar no quadro harmonioso da evolução. Embora a atuação delas em nosso planeta seja evidente, isso é um fato transitório: após a grande purificação iminente, elas serão conduzidas para outras áreas do universo. A vida na superfície da Terra será quase totalmente liberada da influência maligna que hoje predomina na maioria dos seus setores, na sua economia e na maior parte dos seus meios de comunicação.

Liberar o planeta dessas forças é, neste fim de ciclo, uma das mais amplas missões das

energias extraterrestres e intraterrenas que trabalham para o Governo Celeste Central, o centro cósmico de suprema inteligência. Essa missão tem sido cumprida com a cooperação dos membros da raça de superfície que se auto-elegeram para o serviço de resgate planetário nestes tempos e que têm consciência da opção que fizeram.

As forças involutivas, hoje tão influentes na Terra, têm levado o homem de superfície a ações desatinadas, como, por exemplo, a das experiências atômicas. Tantos anos se passaram desde que essas experiências foram levadas a cabo pela primeira vez e continuamos sem saber que destino dar aos dejetos mortíferos gerados por elas. Embora algumas regiões do planeta sirvam de depósito para esses resíduos desintegradores e por isso sofram com sua contaminação e embora sabendo que tais resíduos, para não serem nocivos, teriam de ser hermeticamente guardados durante milhares de anos, a mente humana foi levada pelas

forças caóticas a optar por essa tecnologia. Somente o domínio dessas forças caóticas pode manter o uso da energia atômica com pleno conhecimento de suas imensas e fatais desvantagens.

Diante desses fatos pode-se compreender claramente que os extraterrestres têm razões reais para estarem aqui, aliviando-nos do que possa ocorrer de pior e protegendo o espaço cósmico de contaminação. "Os seres humanos fizeram estardalhaço excessivo sobre si mesmos, sobre sua própria importância na escala cósmica. Por que não haveria outras formas de vida superiores às deles, seres inteligentes e conscientes, mais elevados em mentalidade, caráter e conhecimento espiritual, mais bem equipados com poderes e técnicas?", pergunta-se no livro *Idéias em Perspectiva*⁵.

⁵ *The Notebooks of Paul Brunton*, Vol. 1, Editora Pensamento.

PARTE 3

Recados do céu

Fui convidado a estar fisicamente no chamado Vale de Erks, na província de Córdoba, Argentina, com seis meses de antecedência. Tive, pois, tempo suficiente para preparar-me para os contatos com as espaçonaves extraterrestres que ali se apresentavam. Durante aquele semestre, fiz o possível para aperfeiçoar minha entrega a um Plano supraconsciente, que eu sentia estar guiando-me e conduzindo-me pelos caminhos da vida em todos os níveis — desde os mais concretos até os imateriais. Esse aperfeiçoamento da minha sintonia interna constituiu minha preparação.

A certeza de estar sendo guiado trazia-me grande calma, tanto assim que deixara de perceber o correr do tempo. E um dia, ao consultar minha agenda, surpreendi-me às vésperas da planejada viagem.

O plêiade que me recebeu, e que estava sempre comigo desde que cheguei à Argentina, avisou-me que podíamos continuar descendo de automóvel, aproximando-nos um pouco mais da área de contato nas montanhas mais baixas e defronte do Vale propriamente dito. Percorremos então mais um trecho de estrada e, como sempre, paramos para aguardar novo sinal da nave custódia. Sabíamos que, quando as naves se materializam ou chegam de suas missões, o campo magnético de uma grande área é modificado pela energia dinâmica que emanam. Desse modo, é preciso aproximar-se desses lugares gradualmente e sempre observando os sinais de comando emitidos. Tal comando controla a pulsação do campo magnético local e conhece profundamente os

convidados que devem fazer esses contatos. Se estes seguirem as indicações transmitidas por telepatia interna, nada de desarmônico poderá ocorrer; pelo contrário, do seu íntimo brotará uma alegria serena, que ampliará a receptividade do eu consciente, predispondo-o à purificação, tão necessária.

No horizonte em frente, a rede etérica de iluminação da cidade intraterrena de Erks projetava-se ante nossos olhos. Avançamos então um pouco mais e, chegando a aproximadamente duzentos ou trezentos metros do palco daqueles acontecimentos, paramos. Sabíamos que dali não deveríamos passar enquanto a autorização não fosse dada.

O automóvel estava agora completamente às escuras e os faróis apagados deixavam em torno a noite total. A projeção da cidade intraterrena estava diante dos nossos olhos, até mesmo para que eu pudesse mais tarde dar testemunho da sua existência, tanto por meio

dos livros que iria escrever quanto dos contatos que teria com alguns estudiosos sinceros desses assuntos.

Erks, como núcleo intergalático na Terra, é denominado cidade, centro ou base, dependendo da função que estiver desempenhando no momento em que é contatado e do nível de consciência de quem o contata. Sua existência transcorre em vários planos, em várias dimensões; do ponto de vista físico, pode-se dizer que é subterrâneo. Suas luzes refletem-se, porém, na superfície de montanhas que, vistas de dia, nada apresentam de especial. Todavia, durante a noite, têm brilhando sobre si uma iluminação que não é produto da eletricidade material que conhecemos, mas da concentração de um tipo de energia cósmica, que chamamos de ono-zone. O que se apresentava à minha visão era extremamente harmonioso e perfeitamente integrado a certos aspectos externos e internos do meu ser.

Como dissemos, a expressão de Erks não é fixa; muda segundo a atividade que está sendo desenvolvida ou conforme a experiência a ser transmitida. Há momentos em que se vê o portal de entrada da cidade sob a forma de uma série de luzes; em outros, percebe-se a luminosidade de um templo, ou as bases para pouso das espaçonaves, ou ainda um vasto clarão, que pode indicar a presença de algum ser de mais elevada potência. Trata-se da anunciada exteriorização da Hierarquia, no passado tantas vezes prometida pelo ensinamento esotérico e pelos textos proféticos.

Naquela oportunidade compreendia que nós — seres encarnados neste final de ciclo — podemos tornar-nos terra fértil para a realização das profecias mais positivas. "A mais alta virtude surge do Vale", continuava a ressoar em meu interior a antiga e sempre nova mensagem do *I Ching*.

A humanidade da superfície da Terra hoje está sendo preparada para viver em outros âmbitos, entre os quais o intraterreno. Cada um desses estados do universo compreende vários níveis ou graus de consciência.

Assim como ocorre no nível físico, no emocional e no mental da superfície da Terra, níveis em que indivíduos fazem suas experiências segundo o próprio grau de desenvolvimento, os seres intraterrenos e os extraterrestres vivem conforme a evolução que tenham alcançado. Alguns estão em estado corpóreo e seguem as leis materiais dos mundos a que pertencem; outros estão em estado incorpóreo e submetem-se a leis mais sutis. Cada mundo tem leis regentes específicas, segundo o estágio em que se encontra.

Os seres que comandavam as naves manifestadas em nosso raio visual, ainda que incorpóreos, podiam apresentar-se fisicamente à vontade, do mesmo modo que materializa-

yam as naves que operavam e que víamos no plano físico com nossos globos oculares.

Além do brilho que elas emitiam, brilho que constituía certo tipo de mensagem que bem compreendíamos, algo mais era-nos transmitido por outra espécie de percepção interior. Não se tratava, porém, de telepatia mental. Era um saber onipresente, se assim se pode dizer. Pude experienciar esse estado, principalmente quando "soube" o que iria viver nas noites seguintes. Tendo permanecido impassível ante o que me havia sido revelado, percebi que em todos os níveis do meu ser havia plena aceitação pelo que iria acontecer. É importante termos esse ponto esdarecido, pois, segundo o *I Ching*: "Aquilo que dá vida não reclama nenhuma posse. Beneficia, mas não exige gratidão. Comanda, mas não exerce autoridade. Eis a chamada 'qualidade misteriosa'."

~

No Vale de Erks a área de contatos está ativa também visivelmente, mas sua realidade subjetiva não se manifesta ao público em geral. Apesar disso recebi autorização para tirar fotos, pois a documentação fotográfica poderia ser útil aos que se preparam para novas etapas em sua vida e para processos semelhantes ao meu. Por essa razão eu havia levado uma câmara, ainda que comum e sem nenhum aparato técnico especial. Nesse particular aprendi algumas coisas enquanto estive ali. Percebi, por exemplo, que pelas mãos de alguém harmonizado com as energias superiores pode perpassar certa corrente fluídica que, em contato com a máquina fotográfica, lhe possibilita tirar fotos incomuns e impossíveis em condições normais. Percebi também que da espaçonave pode vir a onda criativa que supre as limitações da câmara e do fotógrafo, ampliando a capacidade de ambos. Assim, nessas condições, um aparato simples pode efetuar trabalhos que um potente telescópio, manejado por um astrônomo nor-

mal, porém privado da participação sutil dos corpos celestes na execução da tarefa, não conseguiria.

Outra particularidade que observei durante esses contatos foi que às vezes eu tentava fotografar o que estava sendo visto e o filme registrava outro evento. Certa noite, por exemplo, focalizei uma imagem, acreditando estar fotografando a rede de iluminação da cidade de Erks, então visível. No entanto, revelado o filme, viam-se corpos sutis de habitantes daquela mesma cidade; ao que eu soubesse, jamais haviam estado diante da minha objetiva.

Não só no campo da fotografia existe um relacionamento oculto entre nós e o mundo interno e externo dos seres. O plêiade que me acompanhava comunicava-se com certos corpos celestes que oficialmente são tidos como estrelas, e esses corpos, para demonstrar-me que não eram estrelas, atendiam aos seus apelos. Quando ele pronunciava determinado

mantra⁶ em língua Irdin, idioma intergalático, a "estrela" desaparecia do plano físico; quando emitia outro som, ela ressurgia à nossa visão concreta.

Segundo o plêiade, aquela "estrela" era na realidade uma nave, e por isso respondia daquele modo a uma comunicação interna. O mantra era um referencial para os que se encontravam no plano terreno. Se não fosse pronunciado, dificilmente o eu externo conseguiria compreender o que se passava no mundo interno — que não necessita de palavras em nenhum idioma para agir e se expressar aqui. Era a transmissão interior que fazia a nave surgir ou desaparecer, suprimindo assim a necessidade que tínhamos dessa experiência.

O belo termo pronunciado pelo plêiade em língua Irdin servia portanto para que minha consciência humana pudesse acompanhar os

⁶ Palavra ou som que pode atuar como instrumento criador e de elevação da consciência.

contatos interiores que ocorriam sem palavras entre nós e a nave. Saber disso é fundamental para que nos purifiquemos do emocionalismo espúrio, que pode poluir eventuais contatos incorpóreos e sutis.

4.

Na mesma noite, depois de uma curva estratégica da estrada, vimos surgir no céu uma grande luz, nova para mim. "E aquela o que é?", perguntei ao plêiade. Tratava-se, segundo ele, de uma espaçonave proveniente do maior centro intraterreno ativo, Miz Tli Tlan⁷, situado na contraparte sutil dos Andes peruanos. A grande nave surgiu com aparência de uma estrela e gradualmente começou a irradiar luz violeta, formando uma auréola gigantesca no céu. Quando a coroa de luz se tornou bem visível, ficou confirmado que não se tratava de

⁷ Nome que em idioma Irдин significa "homens sábios".

uma estrela. Durante as demais noites daquele ciclo de contatos, essa nave esteve sempre presente. Certamente tinha profundo significado para nós e para a nossa tarefa atual sobre a Terra.

Quando observamos o céu, podemos ter dele uma visão "sui generis" propiciada pela presença de elementos especiais entre aqueles mais conhecidos. Toda espaçonave que se manifesta visivelmente tem a possibilidade de controlar o que o indivíduo deve ou não enxergar, de modo que uma pessoa comum, sem percepção intuitiva, pode observar um "céu" que na realidade não existe. Essa espaçonave à qual acabo de me referir, por exemplo, é por todos considerada uma importante estrela; todavia, no contato conosco, movia-se e demonstrava-nos abertamente ser outra coisa.

Uma pessoa apenas racional e pouco intuitiva ficaria perplexa diante do que assistíamos: para demonstrar-nos suas possibilidades de domínio de leis que não conhecemos no

plano físico, aquela espaçonave cobria-se de nuvens, que ela própria materializava para que não fosse vista. Quando compreendíamos essa sua mensagem, voltava a apresentar-se como a estrela conhecida pela astronomia terrestre.

Aprendemos também que há corpos celestes considerados planetas, que na realidade não o são, e outros, tidos como satélites, que são espaçonaves controladas por sistemas distantes anos-luz daqui. O plêiade afirmou também que algumas descobertas ainda serão feitas pelo homem a propósito do Sol, da Lua⁴ e de planetas importantes para a vida da Terra. Segundo ele, o que chamamos de Sol são, de fato, três astros em diferentes planos e não apenas o que é visto no plano físico.

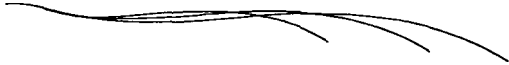
A influência do Sol sobre os vários níveis de consciência da Terra está-se ampliando, e as naves extraterrestres nos apóiam nessa fase de necessária adaptação de nossos corpos às novas e fortes vibrações dessa estrela. Ao ajustar-se às novas conjunturas energéticas, o

ser humano pode tornar-se capaz de reconhecer aspectos internos dos astros e dos seus sistemas e de relacionar-se conscientemente com eles. Assim, seus corpos encontrarão menos dificuldade em suportar o acréscimo da incidência dos raios solares sobre a Terra, o que é fundamental nestes tempos.

Já a coligação com o Sol espiritual, a que os antigos egípcios chamavam Amon-Rá, é feita por sintonia interior. Uma vez estabelecida, o Sol físico torna-se símbolo vivo de sua Presença. Essa coligação nada tem a ver com a adoração de uma divindade externa, como se fez no passado, mas diz respeito ao relacionamento com a própria Vida, impalpável e indizível, que dá alento a todos os seres.

PARTE 4

*O Desconhecido
nos chama*



Há espaçonaves que atuam durante milhões de anos e, conforme a sua tarefa cósmica, nos parecem estáveis no céu. Pude conhecer em parte, durante os contatos que tive no Vale de Erks, sua capacidade de emitir luz ou de manipulá-la — o que me tornou receptivo a concepções novas, que demoliram muitas das crenças que me haviam sido transmitidas pela ciência tradicional. E que dizer de estrelas verdadeiras que não mais existem e são tidas como ativas pelo fato de sua luz ainda estar a caminho da Terra, percorrendo a grande distância que as separavam?

Considerando esses astros que não mais existem fisicamente, bem como as referidas naves intergaláticas que funcionam em prolongadas missões (o que faz com que sejam tidas como planetas ou estrelas), parece-nos que o mapa do céu deveria ser continuamente reformulado por intuitivos e clarividentes (no sentido interno desta palavra, não no mero sentido de sensitivo). Neste planeta pode haver outros plêiades preparados para dar esse ensinamento, além do instrutor que me acompanhava na experiência do Vale de Erks. Estariam prontos a colaborar na atualização do nosso conhecimento sobre o céu, mas mantêm-se ocultos provavelmente porque não seriam ouvidos pelos cientistas da Terra.

Durante as noites de trabalho na área de contatos, vimos nuvens caminharem contra o vento, ou nuvens paradas, estáticas, em locais de grandes turbulências (havia ventos que por pouco não derrubavam o tripé da nossa câmara fotográfica). "As nuvens seguem or-

dens inteligentes e nem sempre o vento", disse o plêiade diante da evidência que estava à nossa frente. E acrescentou: "O mesmo acontece com a água, que não segue apenas a força de gravidade".

Segundo ele, a água de um vale pode subir uma montanha, desde que receba uma ordem inteligente que provenha de níveis suprafísicos. Essa "ordem" que as águas recebem e à qual atendem é baseada em leis da anti-matéria e não nas que conhecemos. Desde que um corpo sólido seja trasladado, pelo menos em parte, para uma dimensão suprafísica, todo ele passa a ser influenciado pelas leis daquele plano superior, comportando-se então de modo distinto e, sob a ótica convencional, "anormal".

Para compreender essas leis, o homem deve primeiro ajustar-se às mais conhecidas do planeta, e depois às mais amplas. Enquanto ignora e desrespeita as leis que conduzem o mundo que mais de perto o cerca, sua possi-

bilidade de compreender a evolução e de nela colaborar conscientemente é menor. Ao viver em conformidade com as leis mais básicas, aos poucos penetra os mistérios do universo e se deixa imbuir de certas regências. É uma necessidade transcender as leis materiais, próprias da vida de superfície terrestre, e as leis humanas, psicológicas. Assim, aprende a identificar o Todo em cada partícula e em cada manifestação, por mais inusitada que seja, sem sectarismo, agressividade ou desarmonia.

Enquanto o homem permanece identificado só com a realidade já conhecida, a vida interior prossegue seu curso alicerçada em padrões incorpóreos e em leis que ele ignora. Por isso presenças extraterrestres e intraterrestres representadas pelas naves luminosas no céu continuam despercebidas em sua essência mais profunda, apesar de sempre terem estado aqui.

Certa noite, enquanto o automóvel prosseguia montanha acima, eu experimentava a sensação de não estar unicamente nesta Terra. Estou usando aqui a palavra sensação, mas não era bem o que estava presente em mim. Tudo o que eu "sentia" naqueles momentos fazia-o de forma diferente da que sempre fizera. Começava a experimentar *algo* sentindo dentro de mim: já não era eu que sentia.

Lá bem no alto, mais uma vez esperamos que a grande espaçonave desse o sinal de que podíamos aproximar-nos. Um vasto amor unia-me a tudo e, de forma especial, à energia que vinha dela, bálsamo que não me abandonava.

Olhando para o horizonte, para o fim do Vale, víamos a espaçonave-luz a chamar-nos com seu brilho imponente.

Não havia intenção de personalizar esses fatos, mas apesar disso determinados nomes iam-se tornando conhecidos do meu cons-

ciente atual. Eram nomes cósmicos em língua Irdin, ligados àquelas naves; ao serem pronunciados pelo plêiade, mantinham a vibração geral elevada num raio de muitos quilômetros. Todos aqueles nomes eram antigos conhecidos meus, mas pelo fato de agora se reapresentarem naquelas circunstâncias rompiam esquemas da minha mente humana, esquemas de outros tempos que ainda perduravam. Cada esquema que caía era uma liberação a mais para mim, era uma área do meu ser que se desanuviava, abrindo espaço para um subjetivo e profundo respirar.

Ali, com a espaçonave a nos chamar, mesmo se quiséssemos seria impossível ter emoções. Todo resíduo delas que porventura emergia do subconsciente era dissolvido. Naquele momento sublime nada mais existia a não ser o instante presente.

Eu estava finalmente esvaziado de emoções e de vitalidade puramente física. Experi-

mentava outro estado etérico, e o sentimento que aflorava era bem mais suave do que os conhecidos até então. "Não se exigem comportamentos determinados", disse-me o plêiade: "Fique bem à vontade e tire fotografias se quiser". Embora possa parecer estranho, tudo o que descreverei a seguir aconteceu enquanto eu batia fotos.

A formalidade dos antigos rituais místicos caía por terra diante dos meus olhos e dos meus sentidos. Na realidade, tudo aquilo que eu experimentava havia sido preparado durante séculos, mas meu consciente tinha pouca notícia disso. É que a cada encarnação um novo cérebro físico é construído, e a memória humana de determinada vida não retém o que se passou nas anteriores. Mesmo o chamado "corpo" da alma, o corpo causal, que guarda a síntese dos acontecimentos pretéritos, deixa-os velados na memória interna até que se apresente uma real necessidade de virem à tona.

Assim, tinha bem pouca importância qualquer atitude formal de minha parte naqueles instantes solenes, os mais importantes desta minha encarnação terrestre; e, para que eu não tivesse dúvidas de que o maior valor estava no que fora preparado dentro de mim através dos séculos, o plêiade repetia: "Tire fotografias, fique à vontade".

Dizia-me a intuição que no Vale de Erks havia a síntese de um passado tão amplo que seria impossível recompô-lo por meio de qualquer cronologia terrestre. Minhas vidas terrenas na Lemúria, na Atlântida e, finalmente, as mais recentes — inclusive o que se passava naquelas noites no Vale —, tudo era conhecido dos arquivos multidimensionais de Erks. Mas a realidade dos acontecimentos era reconhecida sem que fatos concretos ganhassem importância; quando ressurgia algum, era apenas para

ajudar a resolver dificuldades interiores. Era a síntese o que realmente se buscava e era ela que prevalecia. A compreensão sintética não inclui julgamentos, e diz sempre: "Avante". E sob a sua luz avante se vai.

Percebia a lei da purificação agindo dentro e fora de mim. Tanto a paisagem externa quanto a interna me diziam isso. Experimentava uma calma interior que jamais poderia ter construído com minhas próprias forças, e a noite era plena de amor, de vontade e de uma atividade inteligente nitidamente manifestada nos céus.

O exterior estava como o interior: repleto de paz.

As espaçonaves continuavam a movimentar-se em um ritmo perfeito. Umas deixavam sair do próprio âmago naves menores. Havia algumas em manobras específicas, mas outras estavam ali somente por nossa causa. Rejubilavam-se diante da oportunidade espiri-

tual que estávamos vivendo. Percebi isso por meio de uma sensibilidade interior, pois os movimentos que faziam eram sempre silenciosos. Toda aquela alegria era interiorizada e, assim, participando dela, pude perceber quanto valor os seres de consciência cósmica dão ao fato de alguém como eu iniciar o caminho de retorno ao reino que a todos pertence. Grandes festas acontecem nos céus toda vez que em consciência um ser retorna à casa do único *Pai*.

Sim, uma grande festa ocorria ali, dentro e fora de nós. O plêiade também rejubilava. Percebi então que minha vida se tornava mais consciente e eu não seria mais o mesmo. "Finalmente", constatou ele em voz alta — e eu sabia o que essa expressão queria dizer.

Sempre soube que durante a minha vida nunca estivera sozinho nos meus esforços; agora, porém, via com os meus olhos físicos os seres que sempre me acompanharam e ali es-

tavam, criando uma noite como aquela e fundindo-se comigo — para que minha gratidão e alegria fossem tão interiorizadas e reais quanto ilimitadas.

Finalmente, urna nave seguindo de longe o automóvel acompanhou-nos durante todo o percurso de volta ao hotel onde iríamos pernoitar. Aquilo para mim significava uma proteção especial que jamais iria ter fim. Saber que eternamente teria a consciência de ser acompanhado, seguido e ajudado para que pudesse fazer algo por meus semelhantes ou por seres de outros reinos era uma percepção que se imprimia no profundo do meu ser, algo que os corpos de minha personalidade nunca esquecerão.

Tudo o que até então fora processo mental, intelectual e humano transformou-se a partir daquela noite em uma realidade em outro nível. Todas as experiências feitas antes, que tinham base na fé, modificavam-se até que

amorosamente desapareciam — e um novo estado instalava-se em mim com ares de eternidade.

Passava da meia-noite quando chegamos ao hotel da cidade interiorana. Fui diretamente para o quarto, cuidando para não fazer movimentos bruscos que pudessem perturbar o estado de quietude em que me encontrava. O hotel era silencioso e tinha pouquíssimos hóspedes. Ao preparar-me para o sono, não pude fazer conjecturas, porque tão logo me deitei, meu corpo físico adormeceu profundamente no silêncio da pequena casa. Há anos venho dormindo no máximo quatro horas por noite e o mesmo ocorreu daquela vez. Entretanto, nessa noite especial, ao despertar do sono físico tinha a impressão de ter dormido muito mais.

O plêiade explicou-me que é durante o sono profundo que mais somos transformados. Estava portanto claro para mim que o trabalho não havia sido interrompido quando saímos fisicamente do Vale de Erks. Iria acontecer sempre, jamais terminaria. É real em todos os níveis da existência, e eu sabia de sua atuação.

O que no passado era chamado de "graça salvadora propiciada pelos deuses" é hoje graça permanente, que nunca nos abandona, mesmo quando não vemos mais as naves nem os que as comandam.

Desde que esses fatos ocorreram, sinto estar sendo ajudado sempre, invisivelmente. Passei a viver de modo estável a experiência de que jamais somos deixados a nós mesmos quando renunciamos ao livre-arbítrio humano. Percebi, então, que deveria falar de tudo isso como agora o faço, para que não mais hesite-

mos ante as oportunidades evolutivas que a vida nos traz. Devemos compreender que a real liberdade se constitui em buscar transcender o estágio infantil da satisfação de desejos, e não em fazer o que queremos. Uma vez superada essa etapa, a energia do ser passa a seguir uma vontade mais profunda, verdadeira e, quando menos ele espera, ingressa num estado que palavras não podem descrever.

Daí por diante já não há perguntas, e explicações são desnecessárias.

PARTE 5

Impulso transformador



A experiência daquelas noites parecia terminada quando o plêiade, recebendo telepaticamente uma comunicação cias espaçonaves presentes, disse-me que eu poderia fazer três pedidos — mas que não fossem de coisas materiais. Compreendi então o "estar no mundo sem ser do mundo", descrito por Jesus, o Cristo, e vi bem claro que a minha integração no plano imaterial deveria ser a mais profunda e completa possível.

Embora eu tivesse o hábito de nada pedir às energias superiores, porque sempre tive como certo que Deus conhece as nossas

necessidades melhor do que nós, vi que a oferta daqueles "deuses" representados no momento pelas espaçonaves era uma oportunidade, uma graça a mais que vinha ao meu encontro. Fiz então estes três pedidos: o primeiro, que eu não deixasse de ser aceito para o serviço ao Plano Evolutivo; o segundo, que todos os que fazem o Caminho comigo evoluíssem juntos; e o terceiro, que a luz e o amor dos seres cósmicos estivessem sempre presentes quando eu me encontrasse trabalhando pelo Plano.

Essa etapa de preparação, porém, já foi transcendida; estamos agora em plena transição planetária e participando dela bem conscientemente. Está acontecendo uma transformação nas leis em todos os planos da esfera terrestre, como se um aperfeiçoamento de cada um deles se estivesse consumando. Os movimentos de translação e de rotação da Terra, por exemplo, assim como a pressão atmosférica, al-

teram-se em harmonia com a evolução dos demais astros, cada um dentro de suas próprias leis e em conformidade com leis maiores. A Terra torna-se menos densa, e isso influi sobre tudo que nela existe. Parte da humanidade que elegeu participar dessa mudança está vivendo transformações que se refletem até em seu corpo físico. Nas genuínas necessidades de seres como esses eu pensei especialmente quando fiz os três pedidos.

As pessoas que percebem que há novos microórgãos implantados *espiritualmente* dentro de certos órgãos do seu corpo vêm por que passam por curas imprevistas e gozam de boa saúde. As que necessitam de tratamento podem até ser levadas para outros planos de vida, onde são ajudadas por sutis operações cirúrgicas, com resultados visíveis no corpo físico denso⁸.

⁸ Vide MIRNA JAD — *SantuRrío Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Assim, à medida que a Terra se for tornando menos sólida, as leis imateriais passarão a reger a vida do homem de superfície. Já existe nos seres encarnados um impulso transformador incidindo na área cardíaca, pois é esta a mais diretamente sujeita à mudança da pressão atmosférica. Outra área do corpo físico prioritária nesse processo de transformação é a renal, para que haja melhores condições de se purificar e de eliminar as toxinas acumuladas durante os ciclos antigos de ignorância e de cegueira. Finalmente, é também prioritária a área digestiva, para que a aceitação, a assimilação e a transformação dos alimentos se dêem segundo novas conjunturas alimentares, não mais baseadas apenas em produtos materiais e em suas propriedades estritamente físicas.

Com as mudanças que já começam a acontecer no homem e com a purificação global em ato na superfície da Terra, surgirão novas espécies vegetais. Por outro lado, os minerais que contribuíram para a atual devastação

da vida planetária, como o urânio, e os vegetais que contribuíram para o caos, como as plantas do fumo e as que dão origem às drogas, serão removidos da órbita terrestre. Os animais que se mantêm sanguinários também terminarão seu ciclo de vida por aqui. Permanecerão, ou serão recolocados na Terra, os que estiverem em condições de colaborar com o novo homem e de evoluir com ele.

Como já vimos, esse novo homem não será agressivo. Conviverá, portanto, com alguns animais, ajudando-os a progredir; não agirá como agora, que deles se utiliza sem a menor intenção de prestar-lhes serviços.

Uma nova alimentação surgirá, livre dos hábitos de hoje. Não incluirá produtos sólidos que exigem os dentes caninos, os pré-molares e os molares; toda a dentição será composta de dentes incisivos, pois os frutos e os cereais, após a purificação da superfície do planeta, serão diferentes. O homem contará também com

meios de subsistência imateriais proporcionados pela energia onozone, presente em todo o universo.

Quem aspira a um novo mundo e a uma nova vida já passa por essa transformação, e terá a ajuda externa e interna de que necessita. Não mais lhe será pedido isolamento para a união com a vida espiritual. E ainda que por enquanto continue circundado pela psicose coletiva que caracteriza a vida atual da humanidade e esteja em contato direto com assuntos de nível humano, tal união superior pode ocorrer, pois a realização interna não é impedida pelo que está fora da pessoa, mas apenas pelo que está dentro dela.

O novo ser, que tem consciência espiritual, transmuta-se e resolve-se em sua ação grupal, onde se integram os demais seres e as suas próprias partes: uma delas controlada pela mente racional e a outra inspirada pela intuição, que ora desperta.

A sabedoria antiga já afirmava: "Este é o Caminho do Céu".

Em Erks está a fonte que alimenta o despertar, e dizem-nos seus amorosos seres: *"Ireis encontrar-Nos ao vosso lado em todas as circunstâncias, e sabereis de Nós no silêncio; escutareis Nossa voz em vosso interior e vereis Nosso rosto, cuja imagem chegará até vós por meio do vosso intelecto despertado.*

"Sabereis, então, conduzir-vos sem Nossa ajuda, porém estaremos à espera até que chegueis. Não partiremos sem vós, pois viemos buscar-vos. Para isso vos conduzimos ao encontro, em silêncio e com amor. Não deixaremos que erreis, perdidos e sem amparo, por caminhos que ainda desconheceis. No eterno amor cósmico Nós vos buscaremos, sem um sinal visível nem uma voz audível.

"Vosso coração, agora fatigado, sonhará até fundir-se com o homem em mutação dentro

de vós, pois há uma mudança interior que estamos buscando para todos.

"Com todo o amor amareis os que não vos amam, juntamente com os que vos amam. Com amor sem egoísmo, todas as almas chegarão a vós. No oceano de amor contatareis os membros da Nossa Irmandade, e ensinareis às criaturas que o Pai ama por igual a todas elas.

"Atenderemos ao vosso chamado, fundindo-vos suavemente na luz de Nossos veículos levaremos embora vossas tristezas e sentireis, então, como a luz mística abraça-vos em silêncio e penetra vosso corpo. Cruzaremos todos os montes com Nossa luz e viremos ao vosso encontro para sempre.

"Fixareis os olhos em vosso interior e não mais precisareis buscar-Nos, porque Nós chegaremos a vós e viajaremos até as estrelas, que Nos respondem com sua luz."

LIVROS DE TRIGUEIRINHO

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS
A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL
HORA DE CRESCER INTERIORMENTE
(O Mito de Hércules Hoje)
A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS - Mundo Interno
MIZ TLI TLAN - Um Mundo que Desperta
AURORA - Essência Cósmica Curadora
SINAIS DE CONTATO
O NOVO COMEÇO DO MUNDO
A QUINTA RAÇA
PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
NOVOS SINAIS DE CONTATO
OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

Continua b

— 1991 —

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO (A Consciência-Nave)
A HORA DO RESGATE
O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD — Santuário Interior
AS CHAVES DE OURO

— 1992 —

DAS LUTAS A PAZ
A MORADA DOS EL(SIOS (1992-1995)
HORA DE CURAR (A Existência Oculta)
O RESSURGIMENTO DE FATIMA (Lis)
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(Princípios de Comunicação Cósmica)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)
A CRIAÇÃO (Nos Caminhos da Energia)
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO
PLANETARIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

— 1993 —

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE (O Caminho para Anu Tea)
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA (Uma nova compreensão da
simbologia oculta nos números)

1993 (continuação)

NISKALKAT (Uma mensagem para os tempos
de emergência)
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINES DO UNIVERSO (Novas revelações sobre
ciência oculta)
BASES DO MUNDO ARDENTE (Indicações para contato
com os mundos suprafísicos)
CONTATOS COM UM MONASTERIO INTRATERRENO
OS OCEANOS TEM OUVIDOS
A TRAJETÓRIA DO FOGO
GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO
ALEM DO CARMA

1997

NAO ESTAMOS SÓS
VENTOS DO ESPÍRITO
O ENCONTRO DO TEMPLO
A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS
MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

Continua b

1999

TOQUE DIVINO
AROMAS DO ESPAÇO
NOVA VIDA BATE À PORTA
MAIS LUZ NO HORIZONTE
O CAMPANÁRIO CÓSMICO
NADA NOS FALTA
SAGRADOS MISTÉRIOS
ILHAS DE SALVAÇÃO

2003

UM CHAMADO ESPECIAL (publicado originalmente
em inglês com o título CALLING HUMANITY)

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO
IMPULSOS

Publicados pela Editora Pensamento, São Paulo/SP, Brasil

Toda a obra de Trigueirinho está editada também em
espanhol pela Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina

Alguns livros do autor estão sendo editados em inglês pela
Irdin Editora Ltda., Carmo da Cachoeira/MG, Brasil

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os
livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de
centros espirituais que não se vinculam a instituições,
organizações, seitas nem entidades de nenhum tipo.

Aromas do Espaço

TRIGUEIRINHO

Naquela noite,
depois de uma curva estratégica
da estrada, vimos surgir no céu
uma grande luz...
e quando o clarão se tornou
bem visível, confirmou-se que
não se tratava de
uma estrela.

Coleção
Pedaços de Céu

Editora Pensamento